

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

HADHY HALLY MELO GONÇALVES

**EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO
BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA**

OURICURI-PE

2024

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

HADHY HALLY MELO GONÇALVES

**EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO
BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Química.

Orientação: Prof^ª. Ma. Maria Elyara Lima de Oliveira

OURICURI-PE

2024

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

G635 Gonçalves, Hadhy.

Evasão nas instituições de ensino superior públicas do Brasil: Uma análise quantitativa / Hadhy Gonçalves. - Ouricuri, 2024.
22 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Ouricuri, 2024.
Orientação: Prof^ª. Msc. Maria Elyara Lima de Oliveira.

1. Educação. 2. Evasão. 3. Ensino superior. 4. Brasil. I. Título.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Hadhy Hally Melo Gonçalves

Título: Evasão nas instituições de ensino superior públicas do Brasil: Uma análise quantitativa

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Coordenação do curso de Licenciatura em Química do IFSertãoPE.

Aprovado em 28/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Maria Elyara Lima de Oliveira
Orientador
IFSertãoPE – campus Ouricuri

Prof. Me. Renato Cesar da Silva
IFSertãoPE – campus Ouricuri

Prof^a. Ma. Girlene Granja de Souza
IFSertãoPE – campus Ouricuri

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO
BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA**

RESUMO

A evasão é uma grande problemática para o ensino superior. Além de conhecer os fatores que contribuem para a perda de alunos, necessita-se também do conhecimento de dados e índices que quantifiquem a evasão. Além disso, a falta de consenso sobre como calcular os índices de alunos evadidos dificultam a implementação de políticas públicas eficazes para diminuir esse problema. Após um levantamento bibliográfico, este estudo calculou a evasão no ensino superior brasileiro no período de 2016 a 2020, utilizando dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que são disponibilizados anualmente por meio das Sinopses Estatísticas do Ensino Superior (SEES). A análise se concentrou nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, calculando índices de evasão do Brasil, de regiões e estados brasileiros. A metodologia aplicada utilizou uma fórmula adaptada para calcular a evasão e analisar os dados disponíveis, demonstrando a necessidade de abordagens mais específicas e estudos quantitativos para compreender as particularidades regionais e formular estratégias eficazes de redução da evasão no ensino superior brasileiro. Os resultados revelaram uma média nacional de evasão anual de 17,19%, com variações significativas entre regiões. As regiões norte, sul e centro-oeste apresentaram índices acima da média nacional. Por outro lado, o nordeste e o sudeste tiveram índices abaixo da média.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Ensino superior. Brasil.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema que afeta todas as modalidades de ensino, inclusive o ensino superior. Tanto em instituições privadas como públicas, fatores como a relação aluno-professor, a qualidade institucional e a integração social podem tornar o aluno mais propenso a abandonar os estudos, assim como a falta de incentivo por parte da família, a falta de identificação com o curso e o próprio desempenho acadêmico. É importante discutir e avaliar a evasão com mais relevância em todas as instituições educacionais, dada a sua influência negativa nos âmbitos acadêmico, social, econômico e político. Embora o aluno seja o principal prejudicado pela evasão, ao iniciar e não concluir o seu curso, a sociedade também perde pois não pode contar com o conhecimento e o retorno social de um estudante que não concluiu sua formação superior. Além disso, o mercado econômico é afetado pela falta de mão de obra

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

especializada, e um alto índice de evasão evidencia possíveis falhas nas políticas públicas adotadas pelo sistema educacional.

Um estudo desenvolvido por Silva Filho (2007) coletou dados divulgados anualmente pelo INEP permitindo calcular o índice de evasão anual no período de 2000 a 2005. Uma das partes deste estudo revelou que a evasão média no conjunto de todas as IES do Brasil foi de 22%. Ao aprofundar os dados, mostra que nas IES públicas a média era em torno de 12% e nas privadas um índice de 26%. Podemos perceber que as IES privadas contribuem significativamente para o aumento desse índice, o que torna o estudo ainda mais complexo. Com base nisso, é preciso compreender que cada universo de pesquisa deve atender as particularidades do objeto de estudo e evidenciar as causas para que não se generalize erroneamente os fatores que causam essa perda significativa de alunos de uma instituição de ensino.

O Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Superior (MEC/SESu) compreende que uma IES deve preocupar-se, principalmente as públicas, com a quantidade de alunos diplomados que saem, bem como com a qualidade do ensino e da formação profissional ofertados (Brasil, 1997, p. 12). Tendo estas ações como prioridade é importante assegurar a permanência dos alunos e isso também pode refletir na qualidade do curso e nas competências da instituição. As taxas de evasão e conseqüentemente o número de alunos evadidos de um curso, de uma instituição ou até mesmo do sistema de ensino por completo, podem vir acompanhadas de não apenas um, mas de diversos fatores. Autores como Moraes e Theóphilo (2006) indicam que a conciliação entre trabalho e estudo e as dificuldades em determinadas disciplinas influenciam na evasão de estudantes. Já Hotza (2000) enfatiza que a visão negativa do mercado de trabalho e a decepção com as expectativas positivas criadas para a carreira profissional ao escolher o curso podem pesar para a desistência. Em contrapartida, Leppel (2001) e Albuquerque (2008) demonstram que alunos identificados e motivados com seus cursos tendem a permanecer em suas instituições.

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma busca de publicações (artigos científicos, dissertações e teses) que discutissem sobre o tema da evasão nas instituições de ensino superior brasileiro e que abordassem ou calculassem dados quantitativos acerca da evasão nesta etapa de ensino. A busca foi realizada por meio dos descritores “evasão” e

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

“instituições de ensino superior” considerando o período de 2000 a 2020 em três diferentes fontes de busca: SciELO¹ Brazil - por meio do portal de periódicos da CAPES²-, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Revista Gestão Universitária da América Latina (GUAL) que é vinculada ao INPEAU/UFSC³. Após filtragem, realizou-se a leitura do resumo, referencial teórico e metodologia das publicações para selecionar apenas as que se encaixavam em todos os critérios estabelecidos de inclusão da pesquisa.

Pela necessidade de conhecer a atual situação do ensino superior brasileiro seguimos com o nosso estudo por meio da análise de dados com o objetivo de quantificar os alunos evadidos nas IES públicas do Brasil, bem como obter os índices de evasão anual por região geográfica e por unidade federativa (estados brasileiros) de 2016 a 2020 por meio das informações disponibilizadas pelo Inep através das SEES.

Pesquisas desenvolvidas sobre a evasão em uma IES devem ser bem direcionadas e específicas pois todas as instituições têm suas particularidades, seja no corpo docente ou discente, nos cursos ofertados, na infraestrutura, nas políticas públicas de enfrentamento ao abandono escolar ou até mesmo no contexto social, cultural e geográfico na qual está inserida e qualificar caso a caso é um processo trabalhoso. Para conhecer e discutir tais aspectos que contribuem para esta evasão é necessário definir os objetos de estudo, podendo ser um curso específico de uma universidade ou até mesmo todo o conjunto de cursos ofertados por ela. Para diagnosticar e intervir no problema é preciso ter conceitos claros e objetivos e por entendermos a relevância de um estudo quantitativo sobre a evasão consideramos necessário conduzir essa pesquisa que irá ajudar futuros trabalhos sobre a evasão, uma vez que compreendê-la de forma quantitativa através dos índices apresentados servirá como base para desenvolver muitos estudos de caso e pesquisas qualitativas.

¹ Scientific Electronic Library Online

² Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior

³ Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária / Universidade Federal de Santa Catarina.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição da evasão escolar enquanto conceito é tarefa complexa, pois há uma vasta gama de definições. Sobre isto, Baggi (2010, p. 14) destaca que: “a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos”. Por conseguinte, é de fundamental importância que as definições escolhidas fiquem totalmente interligadas com o seu objeto de pesquisa para que isso facilite a construção conceitual a cerca do tema. De acordo com Gemaque (2016, p.6) com base em Brasil (1997, p. 19) se não há concordância em relação ao conceito, é primordial dimensioná-lo em função do objeto particular ao qual está ele referido, em cada estudo. Este cuidado, além de evitar o risco de generalizações ou simplificações desfiguradoras da realidade, permite qualificar adequadamente os dados quantitativos indicadores do desempenho das instituições universitárias.

O MEC/SESu, por exemplo, caracteriza a evasão em três casos: 1) evasão de curso: quando o aluno se desliga do curso em situações como abandono, desistência, transferência ou mudança de curso na mesma instituição por exemplo. 2) evasão da instituição: quando o aluno se desliga da instituição de ensino a qual pertence. 3) evasão do sistema: quando o aluno abandona por definitivo todo o sistema de ensino. (Brasil, 1997, p. 16).

Há quem conteste essas definições por serem limitadas, pois um aluno que foi transferido de uma instituição para outra pode ser classificado na opção 1 ou na opção 2 e nas opções 1 e 2, simultaneamente. Contudo, essas limitações podem ser facilmente contornadas no momento em que o pesquisador define o objeto a ser investigado, podendo vir a ser um curso ou instituição educacional específica, como também um sistema de ensino estadual ou federal. Segundo Gomes (1999), em comparação com outros níveis de ensino, a evasão no ensino superior apresenta uma grande diferença, uma vez que ex-alunos optam por ingressar em novas carreiras, voltando aos estudos mesmo após o abandono do curso que ingressaram anteriormente.

Outro ponto no qual devemos direcionar nossa atenção é a condição mais generalizada da evasão, ao passo que esta pode ser enxergada em duas situações como propõe Ristoff (1995) que procura diferenciar “evasão” e “mobilidade”, onde a evasão aconteceria quando o aluno abandona os estudos e mobilidade sendo o fato do aluno migrar de um curso para outro.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Na visão de José Lino Bueno (1993, p. 5), procura-se analisar o termo “evasão” diferenciando-o para uma possível “exclusão”:

A palavra evasão pode estar significando uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade. A palavra exclusão implica na admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do adolescente que se apresenta para uma formação profissionalizante.

Nessa situação, é possível analisar se a falta de conhecimento da situação evasiva de alunos pela instituição pode ter acarretado na evasão desse aluno, direcionando nesse caso, uma parcela de responsabilidade para a instituição de ensino. Por outro lado, podemos compreender que, mesmo a instituição oferecendo boas condições para que esse aluno continuasse, optou-se pelo abandono do curso. Assim, é compreensível a necessidade de interações entre instituição e aluno. Sobre esse aspecto Baggi (2010, p. 40) assinala que:

Essas interações são necessárias para estabelecer as constantes e dinâmicas relações entre o indivíduo e a universidade, a qual deve promover oportunidades para que o discente passe por essa experiência com qualidade e satisfação e, com isso, tenha o seu desenvolvimento integral e realizado.

A importância de conceituar evasão é eminente, contudo, a necessidade de conhecer os fatores que a favorecem é essencial. Entende-se que um fator isolado não é necessário para que um estudante abandone seu curso, no qual muitas vezes há tentativas de explicar esse fenômeno relacionando-o à aspectos financeiros dos estudantes que acarretaria em instabilidade de manter-se e locomove-se a instituição e a necessidade de trabalhar para o próprio sustento e desenvolver suas atividades acadêmicas em conjunto. Para Paredes (1994, apud Gemaque, 2016, p. 6):

A evasão está relacionada a vários fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos estão associados ao curso e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e assistência sócio educacional. Os fatores externos estão vinculados ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos, problemas de ordem pessoal, dentre outros.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

A união de fatores de ordem financeira, acadêmica, institucional e sociocultural colaboram para a desmotivação do estudante e conseqüentemente a sua saída. De acordo com Gómez e Torres (2015, p. 79, apud Gilioli, 2016, p. 43-44):

O apoio da família e dos amigos, a situação financeira, o desempenho acadêmico, o relacionamento com os professores, a organização do câmpus, as rotinas, os valores e a cultura organizacional, a qualidade institucional e a integração social. **Em conjunto**, são fatores que podem influenciar a evasão (grifos do autor).

Sendo assim, necessita-se do conhecimento não só da instituição de ensino e dos estudantes das mesmas, mas também do local e da cultura na qual os estudantes e a instituição estão inseridos e de que forma essa junção pode contribuir para evasão escolar.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico

A busca das publicações foi realizada em três bases de dados: SciELO Brazil, BDTD e GUAL. A SciELO Brazil possui uma coleção selecionada de periódicos científicos de alta qualidade, revisados por pares, constituindo-se em uma fonte confiável e diversificada. A BDTD é um sistema que reúne e disponibiliza teses e dissertações de diversas instituições de ensino superior no Brasil, funcionando como um repositório online que oferece acesso a pesquisas originais e aprofundadas. A revista GUAL oferece estudos e pesquisas especializadas em administração universitária, abrangendo análises, estudos e pesquisas sobre gestão, políticas e práticas administrativas no contexto universitário, contribuindo para o aprimoramento e desenvolvimento das IES.

Para definir o período de análise para as publicações temos como base o ano 2000 pois a virada do milênio marcou um ponto crucial na educação superior brasileira, impulsionado por mudanças significativas em políticas governamentais. O advento do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em 1999 representou um marco, oferecendo acesso facilitado ao ensino superior por meio de financiamento estudantil mitigando barreiras. Posteriormente, em 2005, o

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Programa Universidade para Todos (ProUni) inaugurou uma nova era ao conceder bolsas integrais ou parciais, ampliando ainda mais o acesso a estudantes de baixa renda em instituições privadas. Esse programa abriu portas para milhares, estimulando a inclusão e diversidade no ensino superior. Simultaneamente, em 2009, a implementação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de ingresso em universidades públicas via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e como avaliação para programas como o ProUni e o Fies, trouxe mudanças estruturais. Isso não só democratizou o acesso, mas também transformou o processo seletivo, potencializando a entrada de um contingente maior de estudantes.

A soma dessas iniciativas gerou um aumento expressivo de vagas tanto em universidades públicas quanto privadas, abrindo portas para estudantes de diferentes estratos sociais. Contudo, esse crescimento exponencial de matrículas pode ter influenciado as taxas de evasão. O acesso democratizado pode ter gerado desafios de adaptação e retenção, tornando essencial uma análise aprofundada dos efeitos dessas políticas na dinâmica da evasão. Portanto, o período inicial dos anos 2000 é crucial para análises sobre evasão no ensino superior brasileiro, já que marcou a implementação de políticas governamentais que redefiniram o acesso, o perfil do estudante e, possivelmente, os desafios enfrentados para a permanência e conclusão dos cursos.

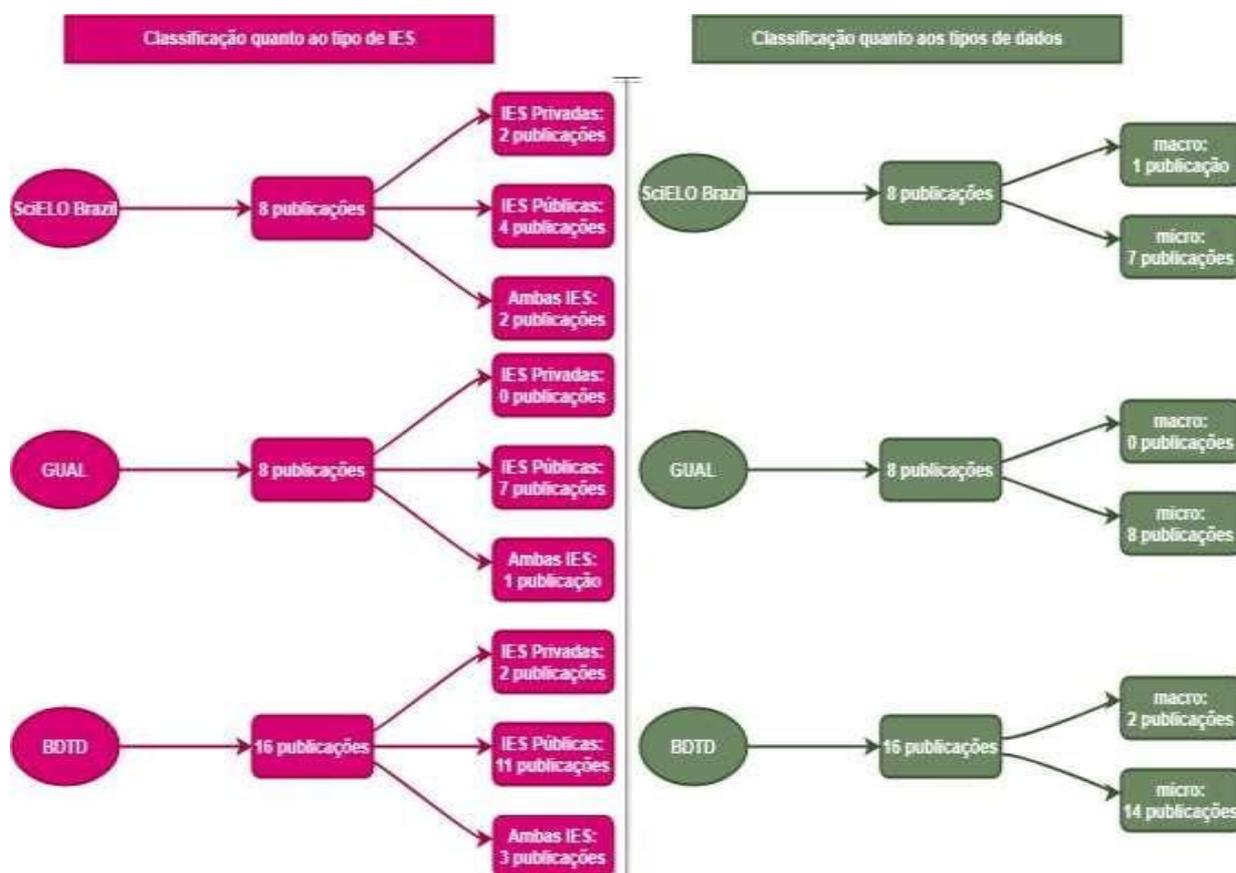
No entanto, o ano final para a análise foi escolhido de modo a coincidir com o ano final (2020) do levantamento de dados das SEES. Com isso, temos o período analisado de 2000 a 2020 para a SciELO Brazil e BDTD e de 2007 a 2020 para a revista GUAL, pois 2007 é o ano mínimo para filtrar as publicações do site. Inicialmente foram utilizados dois descritores para a o levantamento da quantidade de artigos, dissertações e teses, a saber: “evasão” e “instituições de ensino superior”. Em seguida foi necessária uma seleção mais específica, onde foram lidos os resumos, referenciais teóricos e metodologias das publicações para que considerássemos aquelas que não apenas falassem sobre evasão mas que realmente discutissem sobre ela nas IES por meio de referências de outros autores ou por pesquisa própria.

Outro ponto exigido foi que as publicações abordassem ou calculassem dados acerca da evasão no ensino superior. Com isso obteríamos todo o aspecto qualitativo e quantitativo dos trabalhos publicados. Com isso, foram obtidas 32 publicações que atendiam a todos os critérios estabelecidos. Ao final, utilizou-se duas classificações diferentes; a primeira referente ao tipo de

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

IES em que ou para que o trabalho foi desenvolvido: IES públicas, IES privadas ou ambas. O segundo grupo refere-se ao tratamento de dados: dados macros (conjunto de todas as IES do Brasil, das regiões geográficas ou dos estados Brasileiros) ou dados micros (IES específica ou cursos específicos, que geralmente entendemos como estudos de casos).

Quadro 1 – Categorização do material levantado



Fonte: elaborado pelo autor.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Esse levantamento nos mostrou que das 32 publicações obtidas, 22 discursavam somente sobre as IES públicas. Além disso, 29 delas abordavam ou calculavam microdados sobre a evasão, havendo uma grande correlação IES públicas/estudos de casos, o que efetivamente levavam os pesquisadores a calcular a evasão de um curso ou IES específica.

Outro ponto relevante é que a grande maioria dos trabalhos fazia referência a um estudo quantitativo e muito completo, no que se diz respeito aos dados da evasão no Brasil, de Silva Filho (2007)⁵, uma vez que este foi um trabalho pioneiro sobre cálculo da evasão no ensino superior Brasileiro. Porém, trabalhos atuais deveriam utilizar dados mais recentes sobre a evasão no Brasil para melhorar os parâmetros de comparação, visto que a educação superior teve várias mudanças nos últimos 15 anos, como a expansão dos Institutos federais, a criação do Sisu e o grande aumento anual de estudantes que ingressam no ensino superior.

Com base nessas informações decidiu-se por calcular a evasão das IES públicas do Brasil possibilitando a utilização de dados macros e mais atualizados para beneficiar os pesquisadores que, em sua grande maioria optam por desenvolver seus trabalhos em IES públicas e também por existir poucos trabalhos desenvolvidos com dados a nível nacional.

Cálculo da evasão

Devido a falta de um consenso mais abrangente sobre como calcular os índices de alunos evadidos, adaptamos a fórmula utilizada por Silva Filho (2007) para calcular essa taxa de evasão a partir da coleta de dados das SEES disponibilizadas anualmente pelo INEP. As sinopses contêm inúmeras informações importantes e pertinentes sobre quantitativos de universidades, cursos, vagas, alunos, servidores, etc. Além disso é possível observar dados distribuídos por organização acadêmica, unidade federativa e categoria administrativas das IES.

⁵ SILVA FILHO, R. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

No entanto, para utilização do nosso trabalho, foram utilizados dados referentes a alunos matriculados, concluintes e ingressantes nas IES públicas: universidades, centros universitários, faculdades, Institutos Federais (IF) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) utilizando as SEES de 2015 a 2020.

É necessário que três conceitos fiquem claros para que o entendimento dos cálculos seja efetivo: um aluno que esteja regularmente matriculado em uma instituição e que não venha a concluir o seu curso no referido ano, deverá renovar sua matrícula no ano seguinte. Caso deixe de fazê-la, torna-se um aluno evadido. O segundo é compreender que todos os alunos devidamente matriculados em um determinado ano, com exceção dos novos ingressantes, são aqueles que não concluíram no ano anterior e renovaram sua matrícula para o ano seguinte e conseqüentemente não se tornaram evadidos.

O último conceito tem como base definir em qual ano será quantificada a evasão de um determinado aluno. Esse conceito é um pouco mais complicado, uma vez que os dados das SEES são divulgados de forma anual e as IES públicas ofertam seus cursos de forma semestral, o que permite ingressos, conclusões e matrículas de alunos em períodos diferentes do ano. O ponto principal é que um aluno que estava matriculado no primeiro semestre e não concluiu, pode não renovar sua matrícula para o semestre seguinte e tornar-se evadido ainda no meio do ano. Mesmo assim, para efeitos quantitativos, esse aluno deverá ser considerado como evadido no ano seguinte em relação ao que estava matriculado, uma vez que os dados que o INEP disponibiliza não permitem concluir em que período do ano o aluno não renovou sua matrícula. Em estudos de casos em universidades ou cursos específicos, é possível obter esses dados junto as instituições e fazer esse cálculo semestral, no entanto, a nossa pesquisa trabalha com agrupamentos de dados maiores.

Tendo esses conceitos como base, utilizamos a seguinte fórmula que permite calcular o índice de evasão anual:

$$\%EV_{(a)} = 100 - [(M_{(a)} - I_{(a)}) * 100 / (M_{(a-1)} - C_{(a-1)})]$$

Onde “a” refere-se ao ano em estudo e “a-1” é o ano anterior; “M” são os alunos matriculados; “C” são os alunos concluintes e “I” são os alunos que ingressaram. O mais importante é compreender que $(M_{(a-1)} - C_{(a-1)})$ representa a subtração dos alunos concluintes do total de matriculados no ano em questão. Fazendo com que sobre apenas os alunos que devem

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

renovar a matrícula no ano seguinte, uma vez que não concluíram os seus cursos. Além disso, $(M_{(a)} - I_{(a)})$ representa o total de alunos que se matricularam, com exceção dos ingressantes do referido ano, indicando exatamente quantos alunos renovaram suas matrículas. Esses dois parâmetros evidenciam o quantitativo de alunos que deveriam ter efetuado a renovação de suas matrículas e quantos realmente a fizeram.

Para facilitar a compreensão e a utilização de cada parte da fórmula, será utilizado como exemplo um cálculo com dados referentes à evasão dos alunos da região nordeste em 2020 com base na tabela montada a seguir:

Tabela 1. Dados de 2019 e 2020 da região nordeste: Sinopses Estatísticas do Ensino Superior – 2016-2020

<i>Ano</i>	<i>Matriculados</i>	<i>Concluintes</i>	<i>Ingressantes</i>
2019	602.518	67.694	150.346
2020	548.886	51.256	141.379

Fonte: elaborada pelo autor.

O primeiro passo é substituir os dados nas expressões entre parênteses. Logo, $(M_{(a)} - I_{(a)})$ será substituído pelo número de matriculados menos o número de ingressantes do ano em estudo (2020). Resultando em: $548.886 - 141.379 = 407.507$

Em $(M_{(a-1)} - C_{(a-1)})$ substituiremos pelo número de matriculados menos o número de ingressantes do ano anterior (2019). Resultando em: $602.518 - 67.694 = 534.824$ Substituindo na fórmula inicial, temos: $\%EV_{(2020)} = 100 - [(407.507 * 100) / 534.824]$

Desenvolvendo o cálculo, temos: $\%EV_{(2020)} = 100 - 76,19 \Rightarrow EV_{(2020)} = 23,81\%$, portanto, com base nos dados é possível verificar que a evasão de alunos na região nordeste do Brasil no ano de 2020 foi de 23,81%, o que corresponde a 127.317 alunos evadidos.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA
RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguinte tabela está organizada de acordo com a região geográfica e seus respectivos índices de evasão anual de 2016 a 2020 calculados por meio da fórmula apresentada. Além disso, foram acrescentadas as médias dos 5 anos analisados.

Tabela 2. Cálculo baseado nos dados do Inep: Sinopses Estatísticas do Ensino Superior – 2016-2020

Região Geográfica	2016	2017	2018	2019	2020	Média
BRASIL	14,70%	16,49%	16,56%	16,35%	21,84%	17,19%
REGIÃO NORTE	9,54%	15,83%	13,37%	14,45%	44,44%	19,53%
REGIÃO NORDESTE	13,68%	16,73%	12,91%	16,53%	23,81%	16,73%
SUDESTE	15,21%	13,61%	19,26%	15,95%	17,26%	16,26%
SUL	17,04%	22,14%	17,61%	17,07%	15,42%	17,86%
CENTRO-OESTE	17,83%	17,40%	19,17%	18,09%	21,97%	18,89%

Fonte: elaborado pelo autor

O levantamento de dados mostrou que durante o período avaliado, a evasão no Brasil teve média anual de 17,19%. As regiões norte, sul e centro-oeste ficaram acima da média nacional, enquanto o nordeste e o sudeste ficaram com índices abaixo da média.

No conjunto da IES públicas do Brasil, os índices anuais tiveram resultados próximos, com exceção do ano de 2020 que teve um grande aumento de alunos evadidos chegando próximo de 22%. Podemos identificar que as regiões norte, nordeste e centro-oeste contribuíram significativamente para o alto índice de evasão no referido ano, com destaque para a região norte que teve um índice altamente preocupante de 44,44%. Nordeste e centro-oeste fecham 2020 com 23,81% e 21,97% respectivamente. A região mais populosa do país, o sudeste, teve uma pequena alta em comparação a 2019 e a região sul foi a única que conseguiu diminuir o índice de evasão para 2020.

Ao analisar de forma mais aprofundada, observamos que a região norte teve a maior média anual com 19,53%. Mesmo com alguns dos menores índices anuais do país até 2019, com destaque para o ano de 2016 onde a evasão ficou abaixo de 10%, em 2020 quase metade dos alunos não renovaram suas matrículas, fazendo com que o índice de evasão tenha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

aumentado em mais de três vezes em comparação ao ano anterior. Para entender essa grande alta, seria necessário um estudo regional que pudesse identificar se surgiram novos fatores que contribuíram significativamente para o aumento de alunos evadidos nesse período.

Na região nordeste, os índices bem abaixo da média nacional em 2016 e 2018 contribuíram fortemente para que ela fosse a segunda região com a menor média anual de evasão (16,73%) ficando atrás apenas da região sudeste que mesmo tendo o maior índice de alunos evadidos em 2018, obteve a menor média anual (16,26%) entre todas as regiões do país. O centro-oeste foi a única região que teve o maior índice em dois anos diferentes: 2016 e 2019. Além disso, foi a única que não teve índice anual menor que 17% durante o período avaliado. Esses fatores foram determinantes para que obtivesse a segunda maior média anual de evasão.

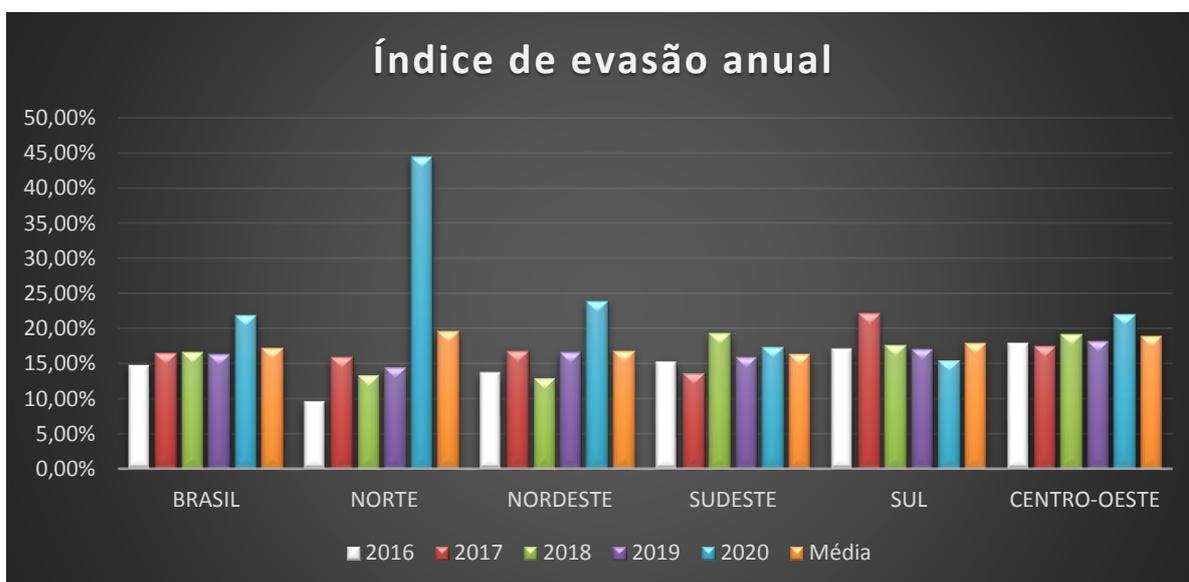
A região sul ficou com índices muito próximos de 17% nos anos de 2016, 2018, e 2019. No entanto, teve o maior índice de alunos evadidos em 2017 dentre todas as regiões avaliadas, com 22,14%. O destaque fica para o ano de 2020, no qual teve uma diminuição de pouco mais de 2% em relação ao ano anterior.

Utilizando a mesma metodologia para calcular o índice de evasão, obtivemos ainda a análise de todos os 26 estados brasileiros e do Distrito federal. Com isso, os três estados com as menores médias anuais foram Maranhão (9,54%), Amapá (10,08%) e Espírito Santo (10,89). Em contrapartida, as duas regiões mais evasivas do país, detêm os três estados com maior evasão média anual: Amazonas (24,29%), Mato Grosso do Sul (23,37%) e Acre (21,8%).

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Uma outra forma de analisar esses dados é por meio de um gráfico, onde fica visualmente mais fácil acompanhar a variação dos índices de evasão ano após ano, bem como observar grandes variações positivas de aumento desses índices:

Gráfico 1. Representação gráfica dos índices de evasão anual de 2016 a 2020.



Fonte: elaborada pelo autor.

CONSIDERAÇÕES

A evasão no ensino superior brasileiro é um desafio multifacetado, refletido por índices variados em diferentes localidades e instituições. A falta de métodos uniformes para calcular esses índices dificulta a implementação de políticas públicas eficazes. A compreensão e análise quantitativa dos índices de evasão são cruciais para identificar áreas mais afetadas, orientando estudos qualitativos em regiões, instituições e cursos específicos, visando soluções para minimizar o abandono estudantil. Atualmente, a obtenção de dados a nível nacional sobre a evasão ganha relevância. Esses dados permitem comparações entre diferentes regiões e momentos temporais, constituindo uma base sólida para futuros trabalhos direcionados ao enfrentamento desse desafio educacional.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Indicadores educacionais transparentes em suas metodologias e medições oferecem uma compreensão mais clara da evasão, possibilitando o monitoramento de tendências e a identificação de áreas críticas. A definição precisa do termo "evasão" é essencial para estudos comparativos e estratégias de redução desse fenômeno.

As instituições de ensino devem adotar abordagens integradas para enfrentar a evasão, realizando pesquisas detalhadas, quantitativas e qualitativas, identificando os fatores que contribuem para esse desafio. A implementação de medidas eficazes, como acompanhamento do desempenho acadêmico e programas de suporte, é fundamental para fortalecer o ambiente acadêmico.

Portanto, a compreensão aprofundada da evasão, aliada à implementação de estratégias eficazes, é crucial para enfrentar essa problemática. É fundamental ressaltar a necessidade de mais estudos quantitativos na área, visto que estes fornecem fundamentos robustos para identificar padrões, tendências e consequências em instituições afetadas pela evasão. Identificar e evidenciar as causas específicas de evasão em uma instituição de ensino evita generalizações equivocadas sobre os fatores que contribuem para a redução expressiva de alunos.

Esses resultados destacam a heterogeneidade na evasão entre as diferentes regiões e estados do Brasil, sublinhando a importância de uma análise mais regionalizada e específica para compreender os fatores que influenciam a evasão em cada contexto. Esta análise mais aprofundada pode oferecer insights valiosos para a formulação de estratégias e políticas direcionadas à redução dos índices de evasão no ensino superior, permitindo abordagens mais personalizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada área.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Teresa. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. In: **Avaliação (RAIES – Revista da Avaliação da Educação Superior)**, Campinas/Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2023. Disponível em: <<https://bdtb.ibict.br/vufind/>> Acesso em: 23 de novembro de 2023.

BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z. L. Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**, São Paulo, v. 20, n. 4. jul./ago. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1997

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. In: **Paideia**, Ribeirão Preto/SP, v. 5, n. 5, 9-16, 1993.

CAPES, portal de periódicos 2023. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>> Acesso em: 23 de novembro de 2023.

CUNHA, A. M.; TUNES, E; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília. **Química Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, mar./abr. 2001.

GEMAQUE, L. S. B.; SOUZA, L. G. Diplomação, Retenção e Evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. **Ensino & Multidisciplinaridade**, São Luís, v. 2, n. 1, p. 84-105, jan./jun. 2016.

GILIOLI, R. D. S. P. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios. **Consultoria Legislativa**, 2016.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos: o discurso dos alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. Resumo de tese publicado na Revista eletrônica Nuances, do programa de pós-graduação em educação e do departamento de educação da faculdade de ciências e tecnologia da Universidade Estadual Paulista em Franca. Volume V, julho de 1999. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/124/162>> Acesso em: 13 de junho de 2022.

GUAL. Revista de Gestão Universitária da América Latina, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual>> Acesso em: 23 de novembro de 2023.

HOTZA, Maria A. S. **O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono**. 86 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.Inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05.04.2021.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS OURICURI
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.Inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05/04/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.Inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05/04/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.Inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05/04/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.Inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05/04/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <<http://portal.Inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05/04/2022.

LEPPEL, Karen. The impact of major on college persistence among freshmen. **Higher Education**, New York, v. 41, p. 327-342, 2001.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo / Lobo & Associados Consultoria. 2011

MORAES, Júlia O. de; THEÓPHILO, Carlos R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros & UNIMONTES. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2006. **Anais...** São Paulo: USP, 2006

RISTOFF, D. **Evasão**: exclusão ou mobilidade. Florianópolis: UFSC, 1995 (MIMEO).

SILVA FILHO, R. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007

